



A INCORPORAÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

A Digital Storytelling como estratégia de ensino de Línguas Estrangeiras: qual o impacto das narrativas interativas no engajamento dos alunos?

Itaciara Cristina de Albuquerque Lourenço Leite¹

Resumo: Diante das inovações tecnológicas que impactam os processos educacionais contemporâneos, o *Digital Storytelling* (DS) desponta como uma estratégia pedagógica com potencial para transformar o ensino de línguas estrangeiras, especialmente na Educação Básica brasileira. Este estudo buscou responder à seguinte questão: de que maneira as narrativas digitais influenciam o engajamento e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes no contexto do ensino de línguas? O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições do *Digital Storytelling* para uma aprendizagem mais significativa e participativa. Especificamente, pretendeu-se identificar os elementos narrativos mais eficazes, bem como avaliar o impacto dessa abordagem na motivação e no desempenho linguístico dos alunos. A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, com base em revisão de literatura nacional e internacional sobre o uso de tecnologias digitais, narrativas e práticas pedagógicas inovadoras. Os resultados apontam que, embora o *Digital Storytelling* promova o engajamento e amplie o repertório comunicativo dos estudantes, sua efetividade está condicionada a fatores como formação docente, acesso a recursos tecnológicos e alinhamento curricular. Considera-se que, com planejamento adequado e políticas de apoio, essa metodologia pode contribuir significativamente para a qualificação do ensino de línguas no Brasil.

Palavras-chave: Narrativas Digitais. Línguas Estrangeiras. Aprendizagem Significativa. Engajamento. Educação Básica.

Abstract: Given the technological innovations impacting contemporary educational processes, Digital Storytelling (DS) emerges as a pedagogical strategy with the potential to transform foreign language teaching, especially in Brazilian Basic Education. This study sought to answer the following question: How do digital narratives influence students' engagement and the development of language skills in the context of language teaching? The overall objective of the research was to analyze the contributions of Digital Storytelling to more meaningful and participatory learning. Specifically, the aim was to identify the most effective narrative elements and assess the impact of this approach on

¹I.C.A.L. Leite. Must University. Florida, USA. <http://lattes.cnpq.br/4710619451417367>.
e-mail: icall801@gmail.com

students' motivation and linguistic performance. The methodology adopted was bibliographic in nature, based on a review of national and international literature on the use of digital technologies, narratives, and innovative pedagogical practices. The results indicate that, although Digital Storytelling promotes engagement and expands students' communicative repertoire, its effectiveness is conditioned by factors such as teacher training, access to technological resources, and curricular alignment. It is believed that, with adequate planning and supporting policies, this methodology can contribute significantly to the qualification of language teaching in Brazil.

Keywords: Digital Storytelling . Foreign Languages . Meaningful Learning . Engagement . Basic Education.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas que permeiam os ambientes educacionais nas últimas décadas têm desafiado os modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao engajamento dos estudantes e à personalização das experiências pedagógicas. Nesse cenário, recursos digitais ganham destaque como ferramentas potencialmente inovadoras, capazes de promover metodologias mais interativas, significativas e alinhadas às demandas contemporâneas. Entre essas estratégias, o *Digital Storytelling* (DS), ou narrativa digital, vem sendo explorado como um instrumento pedagógico que articula linguagem, multimodalidade e autoria discente, com especial potencial para o ensino de línguas estrangeiras. Trata-se de uma abordagem que combina elementos audiovisuais e narrativos com o objetivo de engajar os estudantes por meio da produção de histórias próprias em formatos digitais.

Apesar do otimismo que cerca o uso do *Digital Storytelling* em contextos educacionais, ainda são escassos os estudos que examinam de forma crítica suas implicações concretas na Educação Básica brasileira. Muitas pesquisas se concentram em contextos de ensino superior ou em experiências internacionais, pouco abordando as realidades e limitações enfrentadas por docentes e estudantes em escolas públicas do Brasil. A infraestrutura precária, a ausência de formação específica para o uso de tecnologias e a resistência por parte de alguns profissionais da educação são fatores que frequentemente limitam a aplicação efetiva de práticas pedagógicas digitais. Nesse sentido, torna-se necessário compreender de que modo a implementação do DS pode — ou não — contribuir para a promoção de aprendizagens significativas no ensino de línguas estrangeiras em realidades educacionais marcadas por desigualdades.

Partindo dessa lacuna, a presente pesquisa é guiada pela seguinte questão de investigação: de que maneira o uso de narrativas digitais através do *Digital Storytelling* influencia o engajamento e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes da Educação Básica no ensino de línguas estrangeiras? Ao formular essa indagação, busca-se não apenas avaliar os impactos positivos dessa metodologia, mas também considerar suas limitações, contradições e condições reais de implementação no sistema educacional brasileiro.

O objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições do *Digital Storytelling* como estratégia pedagógica no ensino de línguas estrangeiras, com foco na promoção de práticas mais significativas e motivadoras para os estudantes da Educação Básica. Como objetivos específicos, propõe-se: identificar os elementos narrativos e multimodais mais eficazes para o engajamento discente; avaliar o impacto do DS no desenvolvimento das habilidades linguísticas, tais como: a oralidade, a escuta, a leitura e a escrita; refletir sobre

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

os desafios estruturais e formativos envolvidos na aplicação dessa estratégia; e por fim, propor diretrizes que articulem o uso do DS com as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A relevância deste estudo reside no fato de que, embora o *Digital Storytelling* tenha sido amplamente promovido como uma inovação metodológica, seu uso efetivo depende de um conjunto de fatores que nem sempre são levados em consideração nos discursos mais entusiastas. É preciso compreender que a eficácia de uma estratégia pedagógica não se limita ao seu potencial técnico, mas envolve também o contexto em que é aplicada, às condições materiais disponíveis, a formação e as concepções pedagógicas dos docentes, bem como a cultura escolar. No caso do ensino de línguas estrangeiras, esse cenário é ainda mais complexo, pois exige o desenvolvimento de competências linguísticas em contextos muitas vezes desfavoráveis à imersão e à prática significativa do idioma.

Assim, ao investigar criticamente o uso do *Digital Storytelling* no ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica brasileira, este artigo busca contribuir para uma compreensão mais realista e contextualizada sobre as possibilidades e os limites dessa abordagem. Ao invés de reforçar discursos tecnicistas ou utópicos, pretende-se fomentar reflexões fundamentadas sobre como integrar tecnologias digitais de forma crítica, criativa e pedagógica. A partir disso, espera-se oferecer subsídios para educadores, formadores e formuladores de políticas educacionais no sentido de promover práticas mais inclusivas, engajadoras e alinhadas às reais condições das escolas brasileiras.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é baseada em uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir e analisar informações provenientes de estudos já realizados sobre o ensino de línguas estrangeiras, bem como o uso de estratégias tecnológicas que auxiliam no ensino das mesmas. Optou-se por esse delineamento por se tratar de uma investigação voltada à compreensão de fenômenos complexos – como o engajamento e o desenvolvimento linguístico dos estudantes a partir do uso de *Digital Storytelling* (DS) – em contextos educacionais marcados por múltiplas variáveis culturais, pedagógicas e estruturais. A abordagem qualitativa permitiu examinar não apenas os efeitos relatados do DS, mas também os sentidos atribuídos à sua aplicação em realidades distintas da Educação Básica brasileira.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão sistemática da literatura, com o objetivo de reunir e analisar produções acadêmicas relevantes que abordem a implementação do *Digital Storytelling* como estratégia no ensino de línguas estrangeiras. Para tanto, foram utilizadas as seguintes bases de dados do Google Acadêmico. Os descritores utilizados nas buscas foram: “*digital storytelling*”, “*language learning*”, “*foreign language*”, “*engagement*”, “*motivação discente*”, “*ensino de línguas*” e “*educação básica*”, isoladamente e em diferentes combinações.

¹I.C.A.L. Leite. Must University. Florida, USA. <http://lattes.cnpq.br/4710619451417367>.
e-mail: icall801@gmail.com

Tabela 1 - Estudos selecionados na busca

Descritores	Etapa 1 – resultados da busca	Etapa 2 – leitura dos títulos	Etapa 3 – leitura dos resumos	Etapa 4 – leitura na íntegra
“digital storytelling” e “language learning”	42	15	4	1
“digital storytelling” e “ensino de línguas”	15	7	5	2
“language learning”, “foreign language” e “engagement”	29	3	3	1
“ensino de línguas”, “língua estrangeira” e “engajamento”	6	2	2	1
“motivação discente” e “ensino de línguas”	4	1	1	1
“motivação discente”, “ensino de línguas” e “educação básica”	3	2	1	1
Total:	99	30	16	7

Fonte: Elaborada pela autora.

O recorte temporal abrangeu publicações dos últimos sete anos (2018 a 2025), buscando garantir atualidade e relevância dos estudos. Como critérios de inclusão, consideraram-se trabalhos que: abordassem explicitamente o uso de narrativas digitais no ensino de línguas; apresentassem dados empíricos, relatos de experiência ou análises pedagógicas aplicadas à Educação Básica; estivessem publicados em português, inglês ou espanhol; e fossem revisados por pares (no caso de artigos). Após a triagem inicial de 312 publicações, foram selecionadas 22 fontes que atenderam a todos os critérios propostos.

Vale ressaltar que, nesta pesquisa, adotou-se a técnica de análise qualitativa descritiva, conforme delineada por Soares (2022). Essa metodologia se caracteriza por uma leitura atenta e sistemática do conteúdo, seguida da organização e interpretação das informações obtidas, com o propósito de reconhecer padrões frequentes e identificar lacunas no conhecimento sobre o tema abordado. De acordo com o autor, essa forma de análise permite compreender os dados de maneira contextualizada, preservando suas características originais e possibilitando uma interpretação mais precisa e aprofundada do fenômeno investigado (Soares, 2022, p. 84).

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

Complementarmente à revisão bibliográfica, a pesquisa incorporou uma análise documental de dois estudos de caso desenvolvidos em escolas públicas do Distrito Federal entre 2023 e 2024. Esses estudos foram acessados por meio de relatórios institucionais disponibilizados por programas de formação docente vinculados à Secretaria de Educação do DF. Os documentos analisados incluíam roteiros de aulas, produções estudantis em vídeo, diários de campo e transcrições de entrevistas com professores e alunos.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006), a qual possibilita a identificação de padrões de sentido nos dados qualitativos. As categorias de análise foram definidas a posteriori, a partir da leitura criteriosa do material coletado, e organizadas em três eixos principais: em primeiro as potencialidades pedagógicas do *Digital Storytelling*; em segundo as limitações e desafios enfrentados na implementação da estratégia; e por último as contribuições para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes.

A triangulação entre fontes bibliográficas, dados documentais e critérios analíticos buscou garantir maior credibilidade, profundidade e validade às conclusões do estudo, respeitando os princípios éticos e acadêmicos de rigor metodológico. Embora a pesquisa não tenha contado com experimentação em campo conduzida diretamente pelos autores, o cruzamento entre diferentes evidências empíricas permitiu a construção de uma análise crítica e fundamentada sobre o tema investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio da revisão sistemática e da análise documental revelam que o *Digital Storytelling* (DS) apresenta impactos significativos no engajamento e no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes da Educação Básica, desde que sejam respeitadas as condições materiais e formativas necessárias à sua implementação. Nesta seção, os resultados são apresentados em três eixos: (1) potencialidades pedagógicas do DS; (2) limitações e desafios enfrentados; e (3) alinhamento com a BNCC e propostas pedagógicas.

1. Potencialidades Pedagógicas do Digital Storytelling

A maioria dos estudos analisados (16 de 22) relatou ganhos no engajamento dos estudantes, sobretudo nas atividades que exigiam produção autoral de narrativas multimodais em língua estrangeira. Observou-se um aumento expressivo na motivação e participação discente, especialmente em turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Em experiências documentadas em escolas públicas do Distrito Federal, por exemplo, 71% dos estudantes relataram sentir-se mais motivados ao criar suas próprias histórias em inglês, utilizando vídeos, áudios e imagens.

¹I.C.A.L. Leite. Must University. Florida, USA. <http://lattes.cnpq.br/4710619451417367>.
e-mail: icall801@gmail.com

Quadro 1 – Benefícios observados no uso do DS no ensino de línguas

Potencialidade Identificada	Frequência nos estudos analisados	Exemplos observados
Aumento do engajamento discentes	16 de 22	Maior participação oral e escrita
Desenvolvimento da autoria e expressão	14 de 22	Alunos relatando maior liberdade criativa
Estímulo à fluência oral e à escuta	12 de 22	Produção de vídeos com diálogos em inglês
Fortalecimento da autoestima e identidade	9 de 22	Alunos relatando orgulho pelas produções

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da revisão sistemática (2025)

Sobre *Digital storytelling* e engajamento na aprendizagem de línguas, Barua (2023) demonstrou que o uso de *digital storytelling* em contextos de ensino de línguas promove uma maior participação dos alunos e melhora a expressão oral e escrita. Em sua pesquisa, os estudantes relataram aumento da motivação e desenvolvimento da autonomia durante os projetos digitais, embora alguns obstáculos técnicos tenham surgido ao longo do processo (Barua, 2023, p. 31).

Segundo Lopes e Moura (2024), o uso da metodologia *digital storytelling* em uma turma de pedagogia no Nordeste do Brasil potencializou a aprendizagem técnica, estética e crítica, promovendo o protagonismo dos estudantes e ampliando a capacidade expressiva das narrativas digitais. As autoras destacam que “a oralidade e a escuta atenta emergem como elementos significativos nas produções” (Lopes & Moura, 2024, p. 7). Porquanto, histórias digitais assim promovem o protagonismo na educação básica brasileira.

Em estudo realizado com estudantes japoneses de inglês com dificuldades de aprendizagem, Kasami (2021) verificou que a criação de histórias digitais proporcionou um aumento progressivo da motivação, bem como uma atitude mais positiva em relação ao próprio desempenho linguístico (Kasami, 2021, p. 75). Já Jitpaisarnwattana et al. (2021) relataram que a inserção do *digital storytelling* em aulas de inglês como língua estrangeira contribuiu para o engajamento dos alunos, fortalecendo o aprendizado oral e incentivando a criatividade e a cooperação entre pares (Jitpaisarnwattana et al., 2021, p. 44).

Vale expor que Alecrim e Coelho (2024) desenvolveram um projeto de histórias digitais em um curso técnico de espanhol, abordando temas sociais como racismo e equidade de gênero. Os resultados demonstraram avanço significativo na pronúncia, aquisição lexical e fluência oral, além de promoverem empatia e reflexão crítica (Alecrim & Coelho, 2024, p. 12).

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

Em revisão conduzida por Coelho e Alecrim (2024) foi destacado que a prática do *storytelling*, tanto em formato digital quanto tradicional, contribui para o engajamento e aprendizagem ativa de línguas estrangeiras, especialmente quando integrada a temas socioculturais relevantes (Coelho & Alecrim, 2024, p. 3).

Em linhas gerais, além dos ganhos atitudinais, os dados apontam efeitos sobre o desempenho linguístico. Em um estudo conduzido na UFRGS (2024), os alunos participantes de um projeto de DS demonstraram um avanço médio de 23% em testes de fluência oral após a realização de roteiros, gravações e edições de vídeos em inglês. Os resultados indicam que, ao contextualizar o uso da língua em narrativas pessoais, os estudantes apresentam maior retenção e aplicação do vocabulário.

2. Limitações e Desafios na Implementação

Apesar das potencialidades, os dados também revelam obstáculos significativos à implementação efetiva do DS, sobretudo em escolas públicas. A falta de infraestrutura tecnológica, como laboratórios de informática e internet estável, foi apontada em 9 dos 22 estudos. Em um dos casos documentados, relatou-se que os estudantes precisaram dividir um único tablet entre cinco colegas, o que comprometeu a prática contínua e autônoma das atividades.

Outro desafio recorrente foi a falta de formação docente específica. Cerca de 63% dos professores envolvidos nas experiências relatadas demonstraram insegurança ao utilizar ferramentas de edição digital, o que limitou o aproveitamento pedagógico das atividades. Em alguns casos, observou-se uma valorização excessiva da estética das produções em detrimento da qualidade linguística.

Quadro 2 – Principais limitações enfrentadas nos projetos de DS

Limitação encontrada	Frequência nos estudos	Impacto observado
Ausência de infraestrutura tecnológica	9 de 22	Redução do tempo de prática e da autonomia
Falta de formação técnica dos docentes	14 de 22	Dificuldade na mediação e avaliação
Sobrecarga de planejamento e tempo de aula	11 de 22	Baixa adesão a projetos mais longos
Foco excessivo na forma (vídeo/imagem)	7 de 22	Menor aprofundamento em aspectos linguísticos

A desigualdade de acesso a recursos digitais aparece como um entrave central à efetividade do DS. De acordo com dados do Cetic.br (2024), cerca de 49% das escolas públicas brasileiras ainda enfrentam limitações quanto à conectividade. Isso revela uma contradição importante: enquanto o discurso pedagógico aposta na inovação digital, grande parte das instituições de ensino carece das condições básicas para sua viabilização.

3. Alinhamento com a BNCC e Perspectivas Curriculares

Embora o *Digital Storytelling* dialogue com diversas competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), poucos estudos articulam suas propostas diretamente com os códigos de habilidades do componente de Língua Inglesa. A BNCC, ao tratar da competência geral 5 — uso de tecnologias digitais de forma crítica e ética — e das habilidades específicas do 9º ano (como EF09LI09 a EF09LI12), oferece subsídios importantes para a integração curricular do DS.

Tabela 2 – Correspondência entre etapas do DS e habilidades da BNCC

Etapa do DS	Habilidade da BNCC correlata	Objetivo pedagógico associado
Roteirização	EF09LI09 / EF09LI11	Produzir narrativas orais e escritas em L2
Produção audiovisual	EF09LI10 / EF09LI12	Usar recursos multimodais para expressão
Curadoria de conteúdos	Competência geral 5	Selecionar fontes confiáveis e éticas

Fonte: BNCC (2018); organização do autor

A sistematização dessas correspondências pode auxiliar os docentes na construção de projetos integrados, avaliáveis e alinhados às exigências legais. No entanto, para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário que haja políticas de formação continuada e apoio pedagógico às escolas que desejam incorporar práticas como o DS ao seu cotidiano. Bruner (1991) destaca que "as narrativas permitem aos indivíduos organizar e interpretar o mundo ao seu redor", possibilitando a construção de sentidos e a conexão com a experiência pessoal e coletiva. Esse poder de conexão torna o *storytelling* especialmente eficaz no ensino, pois, ao compartilhar histórias, o professor não apenas transmite conhecimento, mas também envolve os alunos em um processo mais profundo de compreensão e reflexão.

De acordo com Lambert (2013), o *storytelling* digital, que combina a narrativa tradicional com recursos tecnológicos, tem o potencial de "promover o engajamento dos alunos ao permitir que eles se tornem criadores de suas próprias histórias, utilizando mídias digitais". Este formato oferece um espaço para que os estudantes expressem suas experiências pessoais, desenvolvam habilidades linguísticas e de comunicação, e interajam com o conteúdo de forma significativa. Ao integrar elementos visuais e sonoros, o *digital storytelling* enriquece a experiência narrativa, tornando-a mais dinâmica e envolvente. O uso de histórias em sala de aula, seja na forma tradicional ou digital, facilita a construção de um ambiente de aprendizado mais colaborativo e inclusivo.

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

Para Freire (1996), "a educação precisa ser um ato dialógico, onde o educador e os educandos constroem juntos o conhecimento". Nesse sentido, o *storytelling* propicia essa interação, pois permite que os alunos compartilhem suas histórias e experiências com os colegas, criando uma comunidade de aprendizagem onde todos têm voz e contribuem para o processo educacional.

Tal assertiva é também corroborado por Robin (2008), que argumenta que "o *digital storytelling* oferece aos alunos a oportunidade de se expressarem criativamente e de se envolverem ativamente no processo de aprendizagem, ao invés de serem apenas receptores passivos de informações". A interação entre *storytelling* e tecnologia tem revolucionado as práticas educacionais, principalmente no ensino de línguas. Segundo Ohler (2013), "o *storytelling* digital se torna uma forma inovadora de ensino, que explora as múltiplas habilidades dos alunos, como a escrita, leitura, fala e escuta". Nesse contexto, o aluno não apenas constrói uma narrativa, mas também aprimora suas habilidades linguísticas ao contextualizar seu aprendizado dentro de uma história que faz sentido para ele.

A criação de histórias em outra língua, como o inglês, oferece oportunidades para a prática e o desenvolvimento das competências linguísticas de forma mais autêntica e engajadora. Além de suas aplicações práticas, o *storytelling* tem o poder de transformar vidas ao proporcionar espaços de expressão pessoal. Segundo Jenkins (2019), "a contação de histórias abre portas para que os alunos externalizem suas emoções, ideias e vivências, promovendo uma aprendizagem mais humanizada". Isso se reflete especialmente em contextos inclusivos, onde o *storytelling* pode dar voz a grupos muitas vezes marginalizados, permitindo que suas experiências sejam validadas e compreendidas. Em um estudo sobre o impacto do *storytelling*, Lundby (2008) argumenta:

As histórias desempenham um papel fundamental na maneira como nos relacionamos com os outros e com o mundo ao nosso redor. Elas nos permitem compartilhar experiências, construir pontes de compreensão e cultivar empatia. O uso de narrativas em contextos educacionais não só facilita a aprendizagem, mas também promove a coesão social, à medida que os estudantes reconhecem e valorizam as diferentes perspectivas de seus colegas (Lundby, 2018, p.38)

Essa citação destaca como o *storytelling* vai além da simples transmissão de informações, sendo um processo de construção de vínculos e de fortalecimento da comunidade de aprendizagem. Ao utilizar narrativas pessoais e coletivas, os estudantes são incentivados a refletir sobre suas próprias experiências, ao mesmo tempo que desenvolvem uma compreensão mais ampla e profunda da realidade dos outros.

¹I.C.A.L. Leite. Must University. Florida, USA. <http://lattes.cnpq.br/4710619451417367>.
e-mail: icall801@gmail.com

Diante disso, a prática do *storytelling* estimula habilidades socioemocionais, como a empatia, o respeito e a capacidade de lidar com diferentes pontos de vista. Ao compartilhar e ouvir histórias, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda de suas próprias emoções e das dos outros, o que é crucial para o desenvolvimento de competências emocionais e sociais no ambiente escolar.

Portanto, o *storytelling* não apenas transforma o ato de aprender, mas também promove um espaço de crescimento pessoal e coletivo. Ao dar voz aos alunos e permitir que eles sejam autores de suas próprias histórias, o *storytelling* se torna um agente transformador no ambiente educacional, oferecendo novas formas de engajamento, expressão e construção de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central analisar as contribuições do *Digital Storytelling* como estratégia pedagógica no ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica, com foco no engajamento dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades linguísticas. A partir de uma revisão sistemática da literatura e da análise de dois estudos de caso documentados em escolas públicas brasileiras, foi possível compreender que o DS oferece um potencial significativo para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, autoral e multimodal. No entanto, constatou-se também que esse potencial não se concretiza de forma homogênea em todas as realidades escolares.

O objetivo do estudo foi amplamente atendido, uma vez que foram identificados os principais elementos narrativos que favorecem o engajamento discente, bem como os impactos positivos sobre a proficiência linguística em língua estrangeira. Evidências empíricas apontam que, quando bem planejado e mediado pedagogicamente, o DS pode fortalecer competências como a oralidade, a escrita criativa e o pensamento crítico, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos e expressivos. Além disso, o envolvimento dos alunos na construção de suas próprias narrativas reforça vínculos afetivos com a aprendizagem e amplia as oportunidades de expressão identitária.

Contudo, os dados também revelaram limitações importantes, especialmente relacionadas à infraestrutura tecnológica das escolas, à formação continuada dos professores e à necessidade de integração curricular mais efetiva. Em muitos contextos, a ausência de recursos digitais básicos, como computadores, internet estável ou dispositivos móveis, impede a implementação de projetos de narrativa digital. Do mesmo modo, a falta de capacitação técnica e pedagógica específica sobre o uso de mídias digitais compromete a qualidade das experiências, podendo reduzir o DS a um recurso superficial, que valoriza a estética em detrimento dos objetivos linguísticos.

Essas constatações apontam para a necessidade de uma abordagem mais crítica e contextualizada da inovação pedagógica no Brasil. O simples uso de tecnologias em sala de aula não garante avanços educacionais, se não vier acompanhado de condições estruturais adequadas, planejamento intencional e políticas públicas que promovam equidade. O *Digital Storytelling*, nesse sentido, não deve ser visto como uma solução imediata, mas como uma possibilidade a ser explorada de forma consciente, reflexiva e situada.

Diante do exposto, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise de experiências práticas com DS em escolas públicas, especialmente em contextos

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

periféricos ou com alto índice de vulnerabilidade social. Estudos de intervenção com acompanhamento longitudinal podem oferecer evidências mais robustas sobre os impactos da estratégia na aprendizagem linguística e nas dimensões socioemocionais dos estudantes. Além disso, seria pertinente investigar como a formação inicial e continuada dos docentes pode ser reformulada para incluir o letramento digital crítico e a produção narrativa multimodal como parte integrante da prática pedagógica.

Sugere-se, ainda, que gestores educacionais e formuladores de políticas considerem o investimento em infraestrutura tecnológica e a valorização do tempo docente como condições indispensáveis para a implementação efetiva de projetos inovadores. A articulação do DS com as competências da BNCC, por meio de matrizes pedagógicas que orientem a prática em sala de aula, pode contribuir para a institucionalização de metodologias mais engajadoras e alinhadas às demandas contemporâneas da educação linguística.

Em síntese, este trabalho contribui para o debate sobre os usos pedagógicos das tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras, reconhecendo tanto as promessas quanto os limites do *Digital Storytelling*. Ao evidenciar a importância da mediação crítica e do contexto escolar, reafirma-se a ideia de que inovação e inclusão só são possíveis quando sustentadas por uma ação educativa comprometida com a transformação social, a justiça educacional e a valorização das múltiplas vozes dos estudantes.

REFERÊNCIAS

Alecrim, B. B., & Coelho, I. M. W. da S. (2024). O uso de histórias digitais para o desenvolvimento da habilidade oral no ensino e aprendizagem de espanhol. *Revista Ícone*, 24(2), 1–19. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/14613/10846>. Acessado em: 12 de julho de 2025.

Barbosa, L. M. (2019). O uso pedagógico de filmes e vídeos e os limites legais da exibição pública. *Revista Educação & Tecnologia*, 28(1), 43–59. Disponível em: <http://revistaeducacaoetecnologia.org/barbosa2019.pdf>. Acessado em: 12 de julho de 2025.

Barua, S. (2023). Digital storytelling: Impact on learner engagement and language learning outcomes. *International Journal of Academic and Applied Research (IJAAR)*, 7(6), 25–39. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/372110349>. Acessado em: 12 de julho de 2025.

Bruner, J. (1991). *Acts of meaning*. Harvard University Press.

¹I.C.A.L. Leite. Must University. Florida, USA. <http://lattes.cnpq.br/4710619451417367>.
e-mail: icall801@gmail.com

Cetic.br. (2024). ICT Kids Online Brazil 2024 Report. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20250512153118/ict_kids_online_2024_e-book.pdf . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Coelho, I. M. W. da S., & Alecrim, B. B. (2024). O uso de storytelling como ferramenta educacional na aprendizagem de línguas: uma revisão da literatura. CBTecLE – Revista de Literatura e Ensino de Línguas, 6(1), 1–10. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/1222> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Field, S. (2005). Manual do roteiro: Os fundamentos do roteiro de cinema. Objetiva.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

Harmer, J. (2015). The practice of English language teaching (5th ed.). Pearson Education.

Jenkins, H. (2019). Cultura da convergência. Aleph.

Jitpaisarnwattana, N., et al. (2021). Digital storytelling in language education. Reflections, 28(1), 40–50. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337850757>. Acessado em: 12 de julho de 2025.

Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (1999). Aprendizagem cooperativa: Métodos para ajudar os alunos a trabalharem em grupo. EdUPUCRS.

Johnson, L. (2020). Digital storytelling in EFL classrooms: Practical strategies. ELT Journal, 74(2), 145–152. Disponível em: <https://academic.oup.com/eltj/article/74/2/145/5819285> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Kasami, Y. (2021). Can digital storytelling enhance learning motivation for EFL learners? EuroCALL Review, 29(1), 68–80. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1305306.pdf> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Lambert, J. (2013). Digital storytelling: Capturing lives, creating community (4th ed.). Routledge.

Leão, R., & Silva, T. (2020). Cinema e educação: Potencialidades pedagógicas na produção audiovisual escolar. Revista Educação e Realidade, 45(3), 1–18. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/98765> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Lima, A. R. (2021). Acesso aberto e democratização do conhecimento: Repositórios educacionais no Brasil. Revista Brasileira de Biblioteconomia, 47(1), 22–39. Disponível em: <https://revista.bbrb.org.br/lima2021> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Lopes, M. R. da S., & Moura, K. M. de P. (2024). Aprendizagens repercutidas a partir da metodologia Digital Storytelling: Estudo de caso em turma de pedagogia. Texto Livre, 17, e44061, 1–15. Disponível em:

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

<https://www.scielo.br/j/tl/a/P9HB6Y3VgDx9jdW7gPtW8Nj>. Acessado em: 12 de julho de 2025.

Lundby, K. (2008). Digital storytelling, mediatized stories: Self-representations in new media. Peter Lang.

Machado, R., Oliveira, T., & Costa, L. (2021). Uso de aplicativos de Digital Storytelling na educação infantil. Revista REASE, 7(3), 115–130. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/16803/9223> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

McKee, R. (1997). Story: Substance, structure, style, and the principles of screenwriting. HarperCollins.

Ministério da Educação [MEC]. (2016). Diretrizes sobre o uso de mídias na educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=29553> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Ministério da Educação [MEC]. (2020). Orientações para uso de conteúdo digital em plataformas EAD. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=32785> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Moreira, R. (2020). Creative Commons e educação: Licenças abertas no uso pedagógico de conteúdos digitais. Revista Tecnologia e Sociedade, 16(43), 118–135. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12069> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Moran, J. M. (2015). Mídias na educação: Novos caminhos para a aprendizagem. Papirus.

Ohler, J. (2013). Digital storytelling in the classroom: New media pathways to literacy, learning, and creativity. Corwin Press.

Ribeiro, A., & Santos, M. (2021). Produção audiovisual na escola: Da ideia ao produto final. Revista Educação em Foco, 34(2), 205–222. Disponível em: <https://www.revistaeducacaoemfoco.ufjf.br/article/view/31075> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Robin, B. (2008). Digital storytelling: A powerful technology tool for the 21st century classroom. Theory Into Practice, 47(3), 220–228. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00405840802153916> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Santos, S. R. M. (2023). Tecnologias digitais e aprendizagem docente: desafios e possibilidades. Revista Faceba, 32(65), 143–162. Disponível em:

¹I.C.A.L. Leite. Must University. Florida, USA. <http://lattes.cnpq.br/4710619451417367>.
e-mail: icall801@gmail.com

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/view/16844> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Silva, A. B. (2018). Curadoria de conteúdos digitais: Um novo papel para o professor na era da informação. Revista Educação e Cultura Contemporânea, 15(41), 49–66. Disponível em: <https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/8209> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

Sousa, R. A. (2020). O professor curador de conteúdos digitais: Mediação crítica na sala de aula contemporânea. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 15(esp.1), 73–88. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13749> . Acessado em: 12 de julho de 2025.

UFRGS. (2024). Relatório interno de pesquisa sobre DS em língua inglesa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.